AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA DO TRATAMENTO CRÔNICO COM CARQUEJA (BACCHARIS TRIMERA) SOBRE A CARDIOMIOPATIA DIABÉTICA

Alice Pereira Duque¹ (alice-duque@hotmail.com); **Carole Sant'ana Massolar¹; Ana Paula Rocha Machado¹; Cristiane Barbosa Rocha¹; Ricardo Felipe Alves Moreira¹; Emanuelle Ferraz Baptista²; Luiz Fernando Rodrigues Junior¹**

¹ Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Brasil.

² Centro de Ciências da Saúde; Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil.

Introdução: A cardiomiopatia é uma das principais complicações crônicas do Diabetes *Mellitus* tipo 2 (DM2). O tratamento hipoglicemiante com carqueja (*B. trimera*) é promissor, porém sua segurança sobre a cardiomiopatia diabética necessita ser investigada. **Objetivo:** Avaliar a segurança do tratamento com carqueja sobre a cardiomiopatia diabética. **Material e métodos:** Ratos *wistar* machos (250g) foram randomizados em grupo Controle Veículo (CV; N=7) e Diabético Veículo (DMV; N=4) tratados com veículo, e Controle Carqueja (CC; N=7) e Diabético Carqueja (DMC; N=6) tratados (8 sem) com óleo essencial de carqueja (20mg/Kg/dia) através de sondagem orogástrica intermitente (gavagem). Induziu-se DM2 por dieta de cafeteria (3 sem) e injeção de estreptozotocina (35mg/kg) *ip*. O Intervalo QT corrigido (QTc) foi avaliado através de eletrocardiografia. O volume do ventrículo esquerdo (VE) ao término da sístole (VVEFS), a fração de ejeção do VE (FEVE) e a espessura da parede anterior na sístole (EPS) foram avaliados por ecocardiografia. Os resultados foram expressos em média $\pm$ EPM, e a comparação entre as médias foi feita com *one-way* ANOVA e pós-teste Bonferroni, $P < 0,05$ foi considerado significativo. **Resultados:** O grupo DMV possui aumento ($P < 0,001$) do QTc ($210,7 \pm 6,3\text{ms}$) quando comparado ao CV ($157,6 \pm 7,3\text{ms}$). A EPS foi reduzida ($P < 0,05$) no grupo DMV ($2,0 \pm 0,2\text{mm}$) comparado ao CV ($2,7 \pm 0,2\text{mm}$). O VVEFS foi maior ($P < 0,05$) no DMV ($287,7 \pm 26,4\mu\text{L}$) comparado ao CV ($187,8 \pm 19,05\mu\text{L}$). A FEVE foi reduzida ($P < 0,05$) no grupo DMV ($49,9 \pm 3,9\%$) com relação ao CV ($62,3 \pm 3,1\%$). O tratamento com carqueja, comparando os grupos CC e DMC, não alterou o QTc ($155,4 \pm 3,4$ vs $215,4 \pm 6,6\text{ms}$), a EPS ($2,8 \pm 0,2$ vs $2,2 \pm 0,2\text{mm}$), o VVEFS ($162,3 \pm 24,5$ vs $245,2 \pm 21,7\mu\text{L}$) e a FEVE ($66,5 \pm 4,3$ vs $51,39 \pm 3,4\%$). **Conclusão:** Os resultados sugerem que os ratos diabéticos apresentam distúrbio de repolarização ventricular e cardiomiopatia hipertrófica com piora na função ventricular esquerda, e que o tratamento crônico com óleo essencial de carqueja não reverte, porém não agrava tais alterações eletro e ecocardiográficas, sendo seguro para uso em diabéticos.

Palavras-chave: Carqueja; Cardiomiopatia; Diabetes *Mellitus*.